

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS PERFIS DOCENTES

THE USE OF MEDIA RESOURCES IN THE TEACHING LEARNING PROCESS: NEW TEACHING PROFILES' IDENTIFICATION

Cynthia Stelita Schalch

Mestre em Ecologia – UNISANTA- Santos - Brasil

cssstelita@terra.com.br

Maria Cecília Mendonça Melo

Mestra em Educação Matemática e Tecnológica FPS – Pernambuco - Brasil

ceciliamendoncamelo@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo identificar o perfil dos docentes frente ao uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender a visão e a vivência dos docentes de modo multidisciplinar sobre o uso de tais ferramentas no ensino. A pesquisa centrou-se na investigação dos impactos da utilização de convergência entre as mídias digitais por docentes de diferentes áreas do saber e níveis de ensino. O universo amostral foi constituído por um grupo de docentes da rede pública de Ensino Médio no município do Guarujá e outro grupo constituído por docentes de Universidades particulares da Baixada Santista. A metodologia utilizada foi de análise quantitativa de dados, coletados pela aplicação de questionários avaliativos fechados e os resultados foram aferidos, comparados e analisados. A partir dos resultados obtidos foi possível identificar diferenças entre os docentes dos diferentes níveis de ensino, dentre elas, a dificuldade da utilização das diversas mídias pelos docentes do Ensino Médio em relação aos docentes do Ensino Superior; os resultados demonstraram que tanto instituições de Ensino Médio quanto de Ensino Superior, no recorte observado, já disponibilizam aos docentes diferentes ferramentas midiáticas para auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem e que parte destas faz uso destas convergências midiáticas, porém com particularidades apresentadas a seguir.

Palavras - chave: Docente, mídias, aprendizagem, ensino médio e superior.

ABSTRACT

This study aimed to identify the profile of teachers against the use of media in teaching and learning. Trying to understand the vision and the experience of multidisciplinary way of teachers on the use of such tools in teaching. The research focused on the investigation of the impacts of using convergence of digital media by professors from different areas of knowledge and education levels. The sample universe was formed by a group of teachers from public high school in the city of Guarujá and another group consisting of private Universities faculty of Santos. The methodology used was the quantitative analysis of data collected by the application of closed assessment questionnaires and the results were measured, compared and analyzed. From the results it was possible to identify differences between teachers of different educational levels, among them the difficulty of using various media by high school teachers in relation to teachers of Higher Education; the results showed that both high school institutions in higher education, the cutout observed, already offer to teachers different media tools to assist in the teaching and learning and that of these make use of these media convergence, but with following characteristics presented.

Keywords: Teaching, media, learning, high school and college.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade é indiscutível o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) em todos os setores da sociedade, particularmente na educação formal e informal; tais avanços permeiam mudanças significativas em todo o processo de ensino e aprendizagem e de formação geral dos discentes, passando a ser relevante que sejam realizados diferentes estudos dos impactos causados pela inserção de mídias nos processos de ensino e aprendizagem.

Mercado (2006, p. 11) defende que na atualidade o domínio apenas da leitura escrita apresenta-se insuficiente já que só permite acessar a uma parte da informação veiculada em nossa sociedade “[...] Uma pessoa analfabeta tecnologicamente está a margem da rede comunicativa que oferecem as TIC's”.

Autores como Litto (1996) e Ponte (2000) defendem a ideia de que as transformações acontecem a partir de um determinado ponto, procurando-se a substituição de modelos pré-existentes por outros mais atualizados e de acordo com o contexto das mudanças sociais e tecnológicas. Segundo Vygotsky (2001, p.428), “a educação nunca começa no vazio, [...] ao contrário [...] fala-se da sua mudança, procura-se a sua substituição, mas não o absolutamente novo”.

A pesquisa frente à utilização das mídias pelos docentes é fator relevante na orientação dos novos caminhos que serão percorridos pela educação nos próximos anos. Nesta ótica, percebe-se que as mídias não atuam somente nos sujeitos da aprendizagem, por serem intermediadas, fazem-se necessárias intervenções junto às escolas e os docentes (FANTIN, 2006).

Analisar as diferentes questões referentes à utilização dos recursos midiáticos por docentes representa extrema importância para a compreensão da Educação do Futuro. A Educação passa por um momento de transformação efetiva, em que o Ensino Formal precisa adquirir novas possibilidades que vão desde o uso de tecnologias como ferramentas pedagógicas até a regulamentação do Ensino a Distância, tendência mundial desenvolvida em todos os continentes do globo. A tecnologia unindo distâncias e diminuindo desigualdades, como defende Nogueira (1996, p.39): “a Educação, com o apoio das novas tecnologias, vem

unindo essas duas modalidades e prevendo que tanto o conceito de presencial quanto o de distância serão virtuais quando todas as distâncias forem vencidas”.

É fato que o desenvolvimento tecnológico e a ampliação das TIC's, através da convergência midiática, estabelecem a união de diferentes recursos de mídias. É comum nos dias atuais identificarmos diferentes públicos fazendo uso de telefones celulares que tem acesso à internet, de mídias televisivas, de computadores, rádios e da própria mídia impressa, o que formam verdadeiras redes de comunicação, de ampla utilização pela sociedade independente de idade, sexo ou nível social.

Segundo Kenski (2006), a escolha consciente dos educadores sobre quais das novas tecnologias educativas deverão fazer uso deve passar primeiramente por uma etapa inicial de familiarização com as tecnologias disponíveis, de maneira a possibilitar que os docentes façam escolhas coerentes com os conteúdos a serem desenvolvidos, além de pertinentes ao público alvo e ao tempo disponível, buscando uma maior eficiência no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Na educação formal a busca de recursos pedagógicos e didáticos específicos, sempre foi um fator singular, a utilização de mídias entre os docentes desde a Educação Básica até a formação superior representa a busca de maneiras diversificadas de ensinar e aprender, além do estreitamento da aproximação entre docentes e educandos. Nesta concepção Moran (1997) ressalta que o uso de tecnologias amplia os horizontes de escolas e universidades, se abrem de forma a possibilitar que as pessoas se intercomuniquem trocando dados e informações ou realizando pesquisas; estimulando assim a educação continuada através da integração entre mídias, com possibilidades síncronas e assíncronas, em horários favoráveis a cada indivíduo, facilitando até mesmo o contato entre educadores e educandos.

O objetivo desta pesquisa foi de explorar os conhecimentos e práticas docentes em diferentes níveis de ensino de forma a traçar um perfil inicial de como estes, tem absorvido o desafio da inserção tecnológica junto aos processos educativos. O estudo prima por ofertar uma discussão que venha a servir como indicadores de ações e práticas, que colaborem na formação e capacitação de docentes, e que oferte conhecimentos junto a utilização da convergência midiática nos processos de ensino e aprendizagem.

1.1 CONTEXTUALIZANDO

As mídias são utilizadas como ferramentas de transmissão, ampliação e contextualização de conhecimentos, por possibilitar uma utilização multidisciplinar e um enfoque multicultural, adequados ao contexto e conteúdos planejados pelos docentes de diferentes áreas do saber (FERRARI; CARNIATTO, 2008). A análise sobre as diferentes maneiras com que tais recursos são utilizados pelos educadores é de suma importância para a formação de um perfil atualizado sobre a influência das mídias nos processos de formação do conhecimento.

O termo “multidisciplinar” representa uma visão multidimensional dos saberes, levando em conta diferentes concepções de tempo e história (MORIN *et al.*, 1994). Trata-se de uma transposição das barreiras entre os conhecimentos de diferentes disciplinas, sem que estas sejam modificadas; já a “interdisciplinaridade” aborda a transferência de conhecimentos entre as disciplinas, uma forma de integração entre conhecimentos diversos para contemplar um todo. Segundo D’Ambrósio (2005, p. 103), a multidisciplinaridade procura reunir resultados obtidos mediante o enfoque disciplinar [...] a interdisciplinaridade, [...] transfere métodos de algumas disciplinas para outras, identificando assim novos objetos de estudo.

A formação docente apresenta-se como um ponto de extrema relevância quando consideramos a utilização de recursos midiáticos junto aos processos de ensino. É fato que tal prerrogativa tem sido alvo constante de preocupação de diversos setores relacionados à educação, entre eles políticas públicas federais, estaduais e municipais.

Assim, o papel da formação docente para a inserção de recursos de mídias em processos educacionais, tem sido amplamente estimulado através de diferentes capacitações de formação e informação que estão sendo difundidas aos educadores de diferentes áreas do saber, como defendem Hack e Negri (2010).

Os perfis exigidos em tais cursos e capacitações são de docentes que tenham a disponibilidade de tempo e interesse pelo uso de mídias, bem como acesso a recursos básicos de mídias principalmente digitais, como computadores, programas educacionais, internet, vídeos, som, entre outros. Nesta ótica, é possível afirmar que os docentes contemporâneos necessitam possuir uma fluência tecnológica para alcançar uma autonomia na escolha das TIC’s, levando em consideração o contexto e a realidade cultural alvo de suas intervenções (MELO, 2011).

Kenski, (2006, p.3) sugere que a gestão das mídias para uso em educação é um dos primeiros movimentos para a sua efetivação. Envolve, não apenas a análise do investimento e a aquisição de equipamentos, mas o tratamento do conteúdo que vai ser veiculado e a formação de equipes de profissionais _ técnicos e docentes _ para o seu melhor uso pela área educacional, como um todo, e em cada projeto de ensino, em particular.

A adaptação docente em relação à nova função do professor junto à evolução tecnológica representa um papel “crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou à distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios e outros meios de interação midiática.” (BELLONI, 2001, p.82-83).

As questões que permeiam a utilização de diferentes mídias nos processos de ensino e aprendizagem remetem a questionamentos e dúvidas dos docentes quanto a sua aplicação. Nesta ótica, vários questionamentos emergem e as respostas surgem através da investigação de diferentes características que possam estar intrínsecas em tais questões. Para analisar a visão docente sobre o uso de mídias e os processos educacionais, buscamos investigar neste estudo a importância da utilização de recursos de mídias no processo de ensino e aprendizagem, segundo a visão dos docentes do Ensino Médio e Superior.

Tal questionamento sugeriu que as tecnologias de informação e comunicação realmente estão modificando as sociedades e com isso diferentes setores precisam estar se atualizando e se inserindo neste processo (ZUIN, 2010).

Destaca-se que mudanças como o uso das mídias pode unir ou separar as pessoas (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009). Outras questões se interpõem: A educação é um destes setores e como os docentes estão aceitando tais mudanças? Estão acompanhando estas perspectivas? O uso destas redes de mídias digitais é efetivamente aplicado nas escolas de ensino básico e superior?

Segundo Schalch (2011) existe uma preocupação constante dos educadores na busca e na adequação das estratégias didáticas que estimulem a participação dos educandos no processo de aprendizagem e que apresentem um contexto mais significativo e estimulante para estes educandos. Justifica o autor que o uso das mídias possa representar um grande avanço em direção a adequações necessárias.

Estudos sobre a revolução nas Tecnologias de Informações na contemporaneidade (BALARINE, 2002; MORIGI; PAVAN, 2004; KENSKI, 2007) indicam que a utilização de tecnologias midiáticas passa a ser desenvolvidas pelos educadores de uma forma muito ampla e os impactos desta revolução sinalizam a presença de diferentes ferramentas estratégicas, auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem de modo multidisciplinar, buscando proximidade com a realidade dos discentes e também proporcionando uma inclusão tecnológica a fim de satisfazer as necessidades apresentadas pela sociedade, na atualidade. Silva e Couto, (2008) defendem a ideia de que a tecnologia fornece conhecimentos, argumentos e razões para satisfazer as necessidades humanas.

É possível notar que o desenvolvimento tecnológico e a ampliação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) através da convergência midiática, estabelece a união de diferentes recursos de mídias. Espera-se que os docentes de diferentes níveis de ensino, também estejam atentos a tais mudanças e que as utilizem para tornar essa aproximação dos saberes formais à realidade de vivências dos discentes. Ou seja, toda essa evolução exige a formação de um docente mediador e pesquisador reflexivo.

Faria e Casagrande (2004, p. 824) fazem uma reflexão muito pertinente sobre as questões que envolvem a prática reflexiva dos docentes. Eles afirmam que “muitos estudiosos da educação ressaltam que os professores podem adquirir os saberes da experiência por intermédio da reflexão sobre a própria prática cotidiana, mediada pelos pares”. Fica explícita a ideia de que todo professor deve refletir sobre sua prática cotidiana, buscando analisar posturas, resultados e comportamentos indicadores de possíveis pontos a serem melhorados. A prática reflexiva por si só não consolida transformações, mas mostra caminhos. Neste sentido para complementar tal percurso surge o professor pesquisador. Segundo Nóvoa (1992) a ideia do professor reflexivo passa por aquele que busca o aprimoramento profissional, que analisa sua práxis, que não aceita somente ideias preconcebidas, aquele que questiona.

Nesta ótica, a função docente na investigação e busca de uma nova prática profissional passa a ser fator relevante, cabendo destaque a diferentes contribuições como a de Schön (1992) que afirma a natureza do professor reflexivo como uma prática que passou a ser compreendida, não só como aplicação de teorias, mas como conhecimento produzido pelo profissional com base em situações em que existem incertezas, singularidades, complexidade entre outros aspectos.

No que tange aos processos de ensino e aprendizagem alguns autores defendem a associação dos termos “ensino” e “aprendizagem” a ponto de tornarem-se únicos. Pimenta (2005) sugere o fim da dicotomia entre o ensino e a aprendizagem por meio da *ensinagem*. O ensino e aprendizagem constituem “uma unidade dialética no processo caracterizado pelo papel condutor do professor e pela auto atividade do aluno” e o “ensino existe para provocar a aprendizagem mediante tarefas contínuas de sujeitos do processo (...) a aprendizagem do aluno é a meta do ensino, portanto não se isola” (Pimenta 2005, p.208). As autoras do artigo corroboram com os autores que defendem esta posição.

Segundo Ludke (2001), a pesquisa mostra percursos a serem aproveitados para a promoção das mudanças necessárias “[...] para extrair lições do que pode vir a ocorrer”; “Ou seja, complementam a ação do professor reflexivo”. Ainda segundo Ludke (2001, p. 77-96), a pesquisa deve acontecer em todos os níveis de ensino, “... podendo assim contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento do saber docente”. Identificar se este tipo de profissional realmente atua nas escolas de educação formal e se ele pode auxiliar na implementação de políticas públicas de formação docente e implementação de ferramentas e recursos pedagógicos e midiáticos mais eficientes, pode trazer melhoria efetiva na qualidade do ensino no Brasil em todos os níveis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Kenski, (2006) faz considerações relevantes sobre o papel dos profissionais da educação e a importância do conhecimento que possuem sobre as diferentes tecnologias educativas disponíveis atualmente, de forma a garantir que os mesmos possam extrair o máximo das possibilidades destes recursos bem como respeitem os limites que cada uma delas possui.

Nesta ótica Moran (1995) já defendia o desenvolvimento dos processos de comunicação de forma a criar ambientes mais propícios aos processos de ensino e aprendizagem, destacando a importância das tecnologias dentro de um projeto pedagógico personalizado e inovador.

O papel que o professor desempenha na utilização de diferentes mídias é de suma importância e por isto, estudos atualizados sobre como este papel vem sendo desenvolvidos nas escolas da Educação Formal, pode auxiliar e muito em futuras ações de estruturação e

aperfeiçoamento dos discentes. Kenski, (2006) questiona quais as ações necessárias para que os discentes sintam-se estimulados a construir seus conhecimentos sobre quais estratégias midiáticas devam adotar, com isso ele destaca a função do professor pesquisador, aquele profissional que reinventa sua prática profissional, que busca aprimorar suas estratégias educativas para definir novos rumos para a melhoria de seu desempenho profissional.

Considerando que os recursos midiáticos representam uma considerável mudança no contexto socioeconômico-educativo (Rittes, 2011), a função da escola deve ser reavaliada de forma a permitir sua atuação na inserção do cidadão globalizado de informações interligadas. Para tal é de grande importância a adequação do currículo e da disponibilização das mídias no processo educativo.

Zuin (2010) confirma a hipótese de que as mídias exigem um novo perfil dos cidadãos de forma que os mesmos possam estar inseridos nas transformações sócio-econômicas-culturais, possibilitando ao indivíduo maior compreensão sobre as trajetórias progressistas frente as diferentes transformações que estão em curso na atualidade.

Ainda segundo a visão de Rittes, (2011), é necessário analisar os pontos positivos e negativos da utilização de mídias nos processos educativos a fim de buscar soluções para a efetivação da utilização dos recursos midiáticos não apenas como uma aula a mais, mas sim como parte do projeto político-pedagógico das escolas.

Zuin, (2010) defende ainda a hipótese de que para legitimizar a garantia de utilização das tecnologias e conteúdos midiáticos pelos profissionais da educação é necessária uma reflexão crítica das influências destes recursos nos novos processos de ensino aprendizagem.

Todas estas preocupações refletem questões não só do Ensino Médio, mas também do Ensino Superior, que recebe discentes inseridos nas mudanças tecnológicas atuais e desse modo, também deve se atualizar quanto aos recursos disponíveis, para incentivar o aprendizado efetivo dos discentes. Segundo Faria e Casagrande (2004, p.823),

Verifica-se que, no centro dos debates e discussões sobre os rumos da educação, está a formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor. Nos tempos atuais, a docência universitária deve propiciar a formação do profissional cidadão, devendo-se alterar os projetos pedagógicos que privilegiam a formação de técnicos profissionais. Assim, deve haver condições de capacitação, qualificação e desenvolvimento do corpo docente, para que o processo de ensino aprendizagem seja mais efetivo, no que diz respeito à área pedagógica, à perspectiva político-social e à pesquisa.

É neste sentido que estudos recentes sobre a utilização de mídias pelos docentes dos diferentes níveis de ensino são de extrema importância para identificar novos rumos a serem seguidos no âmbito da prática docente e políticas públicas.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi de “triangulação simultânea”, defendida por Morse (1991, p.120), que prevê a utilização de métodos quantitativos e qualitativos simultaneamente. Os dois métodos combinados se completam, tornando a pesquisa mais forte e reduzindo problemas que surgem quando é adotado apenas um dos dois métodos.

Foi utilizada inicialmente uma pesquisa de revisão bibliográfica que subsidiou a análise dos dados coletados na forma de questionários. A pesquisa foi em livros e periódicos que apresentavam informações pertinentes a temática da investigação.

Foram realizadas as coletas de dados, durante o ano letivo de 2012, com a utilização de amostras populacionais constituídas de dois grupos, um com docentes do Ensino Médio da Educação Básica de Escola Pública, do município do Guarujá-SP, denominado Grupo 1 (G1) e um segundo grupo com docentes de Ensino Superior, denominado Grupo2 (G2), com docentes dos Municípios do Guarujá-SP e Santos-SP. Cabe destacar que os docentes que fizeram parte das amostragens eram de áreas multidisciplinares e foram escolhidos ao acaso. O universo amostral foi constituído por 11 professores do Ensino Superior e 12 professores do Ensino Médio, totalizando 23 participantes.

Inicialmente, foi feita a aplicação de questionários semi-estruturados de coleta de dados para o levantamento das opiniões docentes sobre a utilização de mídias nos processos educacionais e posteriormente sobre a frequência da utilização de tais recursos em sua prática docente; foram aplicados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para todos os entrevistados.

Os instrumentos de coleta de dados proporcionaram a coleta da opinião dos docentes envolvidos em diferentes níveis de ensino, junto às instituições em que trabalhavam. As questões de 1 a 4 apresentavam as alternativas fechadas. Na 1ª questão, buscou-se identificar a importância que cada docente entrevistado atribuía a inserção de mídias em sua prática docente; na 2ª questão a ideia foi de identificar quais as mídias mais utilizadas por cada

entrevistado; na 3ª questão a investigação era sobre o domínio dos docentes frente aos recursos midiáticos disponíveis. Na 4ª questão foi explorada o uso de convergência midiática pelos docentes; e a 5ª questão era semi-fechada e investigou a disponibilidade das mídias junto as instituições de ensino a qual pertencia cada um dos entrevistados.

Os dados coletados quantitativamente e qualitativamente foram comparados e tratados, analisando-se a frequência de ocorrências e os conteúdos abordados pelos entrevistados. Os resultados obtidos são apresentados na sequência e ilustrados por gráfico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil geral dos docentes do Ensino Médio, “Grupo 1” foi composto de aproximadamente 83% do sexo feminino e 17% do sexo masculino, média de 45 anos de idade, sendo que aproximadamente 50% da amostra era constituída por docentes da área de humanas, 17% da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 25% da área de Código e Linguagens e 8% de Educação especial.

O perfil dos docentes do Ensino Superior, “Grupo 2” foi composto de aproximadamente 64% do sexo masculino e 36% do sexo feminino, idade média de 43 anos, sendo 18,5% dos participantes eram docentes da área de Saúde, 18,5% da área de Humanas, 9% da Engenharia, 9% de Jornalismo, 9% de Nutrição, 9% Economia, 9% de Espanhol, 9% Exatas e 9% de docentes da área ambiental.

A 1ª questão abordava a opinião dos participantes quanto a importância da inserção de ferramentas midiáticas na prática docente. Os resultados aferidos são apresentados na figura

1ª Como professor, você acha importante a inserção de ferramentas midiáticas em sua prática docente?

- a) Sim, a utilização de mídias nos processos de ensino e aprendizagem são de extrema importância nos dias atuais, aproximando o docente e os discentes.
- b) Sim, porém não faço uso regular de tais ferramentas em minhas aulas por não conseguir tempo para elaborar roteiros de utilização de tais recursos em minhas aulas.
- c) Sim, mas a Instituição a qual pertença não estimula o uso de tais ferramentas.
- d) Não, o professor por si só, já possui requisitos essenciais para enriquecer suas aulas.

Na 2ª questão, que procurou identificar quais as principais mídias ou ferramentas midiáticas utilizadas pelos entrevistados em sua prática docente, os resultados obtidos são apresentados na Figura 1.

Quais as principais mídias que você utiliza em suas aulas?

- a) Televisão ou projetor e aparelho de DVD.
- b) Kits Multimídia, computador e internet.
- c) Rádios, celulares e câmeras digitais.
- d) Não utilizo recursos midiáticos em minhas aulas.

Na 3ª questão, foi possível identificar se os participantes apresentam domínio para utilizarem as mídias em sua prática docente. Os resultados aferidos são identificados na Figura 1.

Você considera ter domínio sobre as mídias utilizadas nos processos educacionais atuais?

- a) Sim, tenho domínio total sobre as principais mídias que podem ser utilizadas junto aos processos educacionais.
- b) Domino parcialmente as mídias disponíveis.
- c) Tenho domínio sobre as mídias tradicionais (TV, DVD, rádio), mas tenho algumas dificuldades com a utilização de mídias digitais, como computadores (internet), celulares e máquinas fotográficas digitais.
- d) Não tenho domínio algum sobre tais ferramentas, pois não faço uso delas em minha prática docente.

Na 4ª questão, foi possível identificar se os participantes já haviam utilizado a convergência midiática em suas aulas e os resultados aferidos são apresentados na figura 1.

4 – Você já fez uso de convergência entre mídias em suas aulas?

- a) Sim, utilizo a convergência midiática com regularidade em minhas aulas, principalmente as digitais.
- b) Sim, quando utilizo filmes e vídeos em minhas aulas.
- c) Não sei o significado do termo convergência entre mídias.
- d) Não utilizo a convergência entre mídias em minhas aulas.

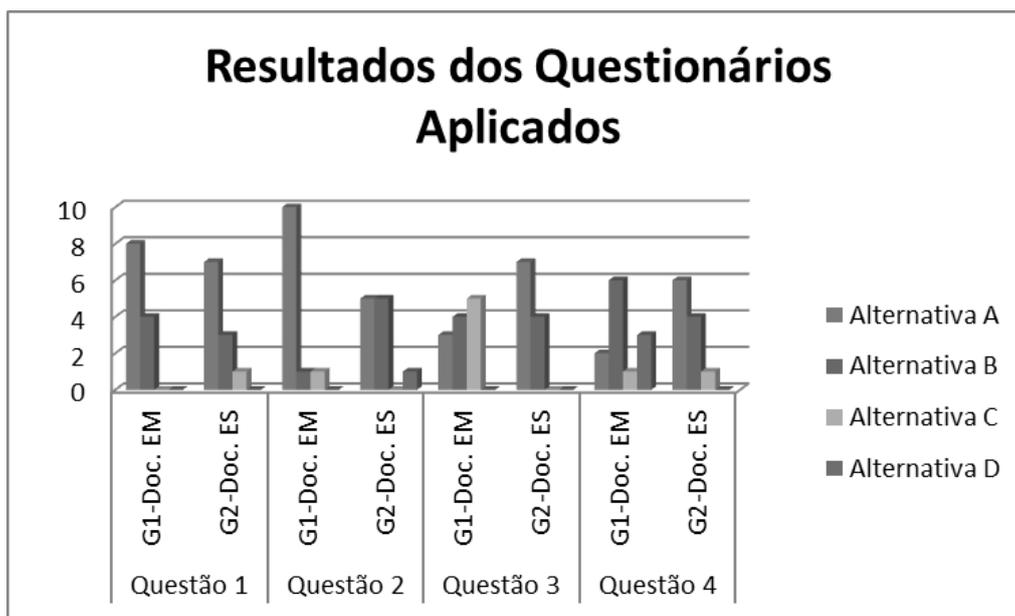


Figura 1 – Resultados Comparativos dos questionários aplicados aos docentes do EM e docentes do ES para as questões de 1 a 4.

Na 5ª questão, a investigação foi sobre a disponibilização de mídias para utilização docente pelas instituições as quais pertenciam os participantes. Neste caso, por ser uma questão semi-fechada, os participantes poderiam colaborar com suas opiniões pessoais. Os resultados aferidos indicaram que todos os participantes eram de instituições de ensino que possuíam algum tipo de mídia. No Ensino Médio as mídias citadas foram DVD, TV, rádio, data show, computador, câmeras fotográficas. No Ensino Superior as respostas também foram as mesmas.

Através dos resultados obtidos foi possível identificar que todos os professores participantes da coleta de dados, tanto do ensino médio quanto do ensino superior, relacionaram que a utilização de mídias nos processos de ensino e aprendizagem é de extrema importância nos dias atuais, aproximando o docente e os discentes, motivando os alunos a atuar efetivamente em sua aprendizagem, inovando a forma de ensinar e aprender (KENSKI, 2006); (MORAN, 2007); (LUCCARELLI, 2007).

Alguns aspectos revelaram certa resistência ao uso de mídias pelos docentes, como por exemplo, o fato indicado por alguns docentes do ensino superior e do Ensino Médio de não fazer uso das ferramentas midiáticas em suas aulas por falta de tempo para elaborar roteiros de aulas com a utilização de tais ferramentas, ou seja, falta de planejamento para adequação do uso de mídias junto aos seus planos de ensino (MORAN, 2012).

Outro aspecto relevante deste estudo infere sobre o domínio dos docentes sobre as ferramentas midiáticas, no caso dos docentes do Ensino Médio, uma minoria apontou ter domínio pleno sobre as principais mídias utilizadas junto aos processos educacionais, a grande maioria indicou domínio apenas sobre as mídias tradicionais (TV, DVD, rádio) e que possuíam dificuldades com a utilização de mídias digitais como computadores (internet), celulares e máquinas fotográficas digitais. No caso dos docentes do ensino superior a grande maioria dos participantes indicou ter domínio total sobre as principais mídias educacionais incluindo as mídias tradicionais e as digitais. Tal aspecto revela que o domínio das mídias pelos docentes do Ensino Médio ainda é um desafio a ser superado, como defendem Faria e Casagrande (2004).

Em relação às principais mídias utilizadas pelos docentes participantes deste estudo, no Ensino Médio as mídias mais utilizadas foram a Televisão ou projetor e aparelho de DVD, e uma minoria indicou o uso de Kits Multimídia (computador e internet). Já no Ensino Superior além da televisão ou projetor e aparelho de DVD e Kits Multimídia (computador e internet) uma minoria dos participantes indicou fazer uso de rádios, celulares e câmeras digitais. Estes resultados apontam para a necessidade de formação docente, sobre recursos de mídias digitais, principalmente aos docentes do Ensino Médio da rede pública, um desafio ainda a ser superado e que vem permeando o incentivo de ações de formação continuada. (ALMEIDA, 2003).

Quanto à utilização da convergência midiática, tanto os docentes do Ensino Médio quanto os docentes do Ensino Superior apontaram que faziam uso com a inserção de filmes e vídeos em suas aulas com regularidade. No entanto os docentes do ensino superior em sua maioria indicaram a utilização da convergência midiática digital. Outro aspecto relevante remete a existência de docentes, do Ensino Médio e Ensino Superior que desconhecem o significado do termo convergência midiática, que segundo Moran (1995), trata-se do desenvolvimento dos processos de comunicação de forma a criar ambientes mais propícios aos processos de ensino e aprendizagem, destacando a importância das tecnologias dentro de um projeto pedagógico personalizado e inovador. Segundo Almeida, (2009, p.81):

Para que os recursos tecnológicos e midiáticos possam ser integrados de maneira significativa, é importante ir além do acesso, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das

tecnologias, compreender suas propriedades específicas e potencialidades para uso na busca de solução para os problemas da vida.

Um aspecto extremamente positivo indicado pelos entrevistados foi de que, todos os trabalhavam em instituições que possuíam mídias, que eram disponibilizadas para facilitar o processo de ensino aprendizagem. As mídias apontadas tanto pelos professores do Ensino Médio quanto os professores do Ensino Superior, como mais comum foram: DVD, TV, rádio, data show, computador, câmeras fotográficas. O que sugere que as Instituições de Ensino tem se preocupado em equipar seus espaços físicos de forma a favorecer a implantação dos recursos midiáticos como mais ferramenta a ser utilizada nos processos de Ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível traçar um perfil global sobre uma amostra de docentes do Ensino Médio e docentes do Ensino Superior, quanto à utilização das mídias nos processos de ensino e aprendizagem. Os resultados aqui apresentados aplicam-se exclusivamente as amostras desta pesquisa e serve de indicação para que outros estudos devam ser realizados para se obter um panorama mais holístico sobre o uso de mídias junto a Educação Básica e o Ensino Superior no Brasil.

Chegou-se a conclusão de que, os participantes no grupo de docentes do Ensino Médio, apresentam um perfil de grande preocupação, quanto à inserção de diferentes mídias junto aos processos de ensino, no entanto, parte dos participantes deixaram expressas suas dificuldades quanto as mídias tecnológicas e radiofônicas, o que pode servir de indicador a possíveis ações para formação e especializações desta classe de docentes quanto a estas mídias.

Um fator muito relevante e bem positivo identificado, foi que a maioria dos docentes participantes, já faz uso da convergência midiática, demonstrando grande preocupação em aproximar os estudantes e docentes através da inserção de mídias nos processos de ensino e aprendizagem, aproveitando-se da disponibilidade de diferentes mídias pelas instituições de ensino tanto a nível de Educação Básica quanto a nível do Ensino Superior, sugerindo que as instituições de ensino já tem pleno reconhecimento sobre o papel de tais ferramentas na formação dos discentes, independentemente do nível de ensino que praticam.

Tais características indicam a preocupação dos docentes de diferentes níveis de ensino, quanto à abordagem tecnológica midiática a ser desenvolvida junto a Educação no Brasil e no mundo. A tendência da amplitude que o ensino formal, seja na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, possam estar tomando no presente e num futuro próximo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. Prática e Formação de Professores na Integração de Mídias, **Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”** - Programa Salto para o Futuro, São Paulo. Set/ 2003.
- ALMEIDA, M. E. B. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.
- BALARINE, O. F. O. Tecnologia da Informação como Vantagem Competitiva. **RAE Eletrônica**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2002.
- Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n1/v1n1a05.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2013.
- BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 83 p. 2001.
- D’AMBRÓSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. In: Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120. jan/abr. 2005.
- FANTIN, M. **Alfabetização Midiática na Escola**. UFSC. Florianópolis, 2006.
- Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf>. Acesso em 18 jul. 2012.
- FARIA, J. I L.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev Latino-americana de Enfermagem**; v.12, n.5p. 821-7. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a17.pdf>>. Acesso em 20 jun.2012.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2006
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- KENSKI, V. M. Gestão e uso de mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3 dez. - jul. 2005-2006.
- MELO, M.C.M. **O uso da informação para solução de casos clínicos**: investigando uma rede de diálogos presenciais e virtuais. (Dissertação Mestrado), 200p. UFPE. Recife. 2011.
- MERCADO, L. P. L. Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2006.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, v. 23, n. 126, p. 24-26. Rio de Janeiro. 1995.
- MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26; n. 2, Brasília. 1997.
- MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.
- MORAN, José Manuel. et. al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus 2012, p. 11- 65.

- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1994.
- MORIGI, V. J.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2013.
- PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo (SP): Cortez, 2005. p. 208.
- PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação de professores: Que desafios? **Revista Iberoamericana de educación**. n.24.p. 63-90. Espanã. 2000. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=147591>>. Acesso em 15 fev. 2013.
- RITTES , C. M. D. Projetos didáticos x sala de informática: uma integração possível. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://blog.midiaseducacao.com/2012/09/midias-na-educacao-relatos-de-pesquisa_14.html>. Acesso em: 25 maio 2013.
- SILVA, Valdirene Cássia; COUTO, Edvaldo Souza. Convergência cultural-midiática: as tecnologias e a fluidez da juventude na cibercultura. Salvador. 2008 Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14165.pdf> >. Acesso em 25/05/2013.
- SCHALCH, C. S. A Biologia e a fonte de energia dos combustíveis fósseis: análise das concepções de alunos do Ensino Médio sobre a origem da energia presente nos combustíveis fósseis (petróleo). **Revista Ceciliana**, Santos, v. 3, n. 2, p. 49-56. Dez. 2011. Disponível em: <http://sites.unisanta.br/revistaceciliana/edicao_06/1-2012-49-56.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2013.
- SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 77-91.
- TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. Mídia-Educação entre a teoria e a prática. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118. 2009. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewArticle/13133>>. Acesso em 15 fev. 2013.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Martins Fontes. São Paulo. 2001. 428 p.
- ZUIN, A. O Plano Nacional de Educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 112, p. 961-980, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/16.pdf> >. Acesso em: 19 maio 2015.

Artigo apresentado em 19/05/2015

Aprovado em 20/12/2015

Versão final apresentada em 20/12/2015